



PRODUÇÃO DO ESPAÇO E REPRESENTAÇÕES ESPACIAIS: UM ESTUDO A PARTIR DOS ESTUDANTES DA ESCOLA MUNICIPAL SANTA MARIA, FORTALEZA/CE

Francisco Marcelo Alberto Ferreira ¹
Cláudio Smalley Soares Pereira ²

RESUMO

O desenvolvimento deste trabalho busca analisar, dentro da perspectiva da geografia urbana, as representações espaciais dos estudantes da Escola Municipal Santa Maria, localizada no bairro Henrique Jorge, periferia de Fortaleza. A base teórica-metodológica está assentada as ideias lefebvrianas, as quais permearão algumas das hipóteses de investigação. Nesse sentido, pretende-se discutir o centro da cidade e a periferia de Fortaleza, em que está situado o bairro Henrique Jorge, observando a estruturação do espaço urbano e buscando compreender como os estudantes representam as contradições desta metrópole. Torna-se relevante entender que a produção do espaço é um processo contraditório, dialético, que acaba por acirrar muitas das questões de classe, dentro de uma sociedade que se materializam desigualdades sociais. Assim, as representações espaciais elaboradas pelos estudantes da escola contribuirão para uma melhor compreensão da produção do espaço, fundamentalmente a partir da dimensão do vivido. Nesse seguimento, as temáticas da geografia escolar se fazem presentes, auxiliando, paralelamente, as estratégias e reflexões sobre o ensino-aprendizado e a participação estudantil, buscando construir uma visão crítica de mundo.

Palavras-chave: Produção do espaço urbano, Fortaleza, Centro-Periferia, Representações espaciais.

RESUMEN

El desarrollo de este trabajo busca analizar, desde la perspectiva de la geografía urbana, algunas de las formas de representación espacial que tienen los estudiantes de la Escuela Municipal Santa Maria, ubicada en el barrio Henrique Jorge, en la periferia de Fortaleza. La base teórico-metodológica se asienta en las ideas lefebvrianas, las cuales permearán algunas de las hipótesis de investigación. En este sentido, se pretende discutir el centro de la ciudad de Fortaleza y la periferia en la que se encuentra el barrio Henrique Jorge, observando los principales agentes transformadores que (re)producen estos espacios y, además, comprender cómo los estudiantes representan las contradicciones de esta metrópolis. Es relevante entender que la producción del espacio es un proceso lleno de contradicciones, siguiendo una lógica dialéctica, que acaba por agudizar muchas de las cuestiones de clase dentro de una sociedad en la que se materializan las desigualdades sociales. Así, las representaciones espaciales elaboradas por los estudiantes de la escuela contribuirán a una mejor comprensión de la producción del espacio, fundamentalmente a partir de la dimensión de lo vivido. En este seguimiento, las temáticas de la geografía escolar también estarán presentes, ayudando, paralelamente, en las estrategias y reflexiones sobre la enseñanza-aprendizaje y la participación estudiantil, en una visión crítica del mundo.

¹ Mestrando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, marcelo.alberto@aluno.uece.br;

² Coautor: Doutor em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP. Professor adjunto dos cursos de Geografia (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Estadual do Ceará - UECE. Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia – PropGeo/UECE, claudio.smalley@uece.br.



Palabras clave: Producción del espacio urbano, Fortaleza, Centro-Periferia, Representaciones espaciales.

INTRODUÇÃO

As cidades são espaços geográficos que condicionam e manifestam desigualdades e contradições sociais, as quais perpassam as relações que os sujeitos estabelecem com esses espaços, bem como as representações sobre eles. Esta pesquisa pretende compreender as representações espaciais do Centro e do bairro Henrique Jorge, na cidade de Fortaleza/CE, entre os estudantes do ensino fundamental da Escola Municipal Santa Maria.

Debater as representações do espaço se torna um desafio instigante para a pesquisa urbana, posto que estimula reflexões e questionamentos que sugerem a operacionalização da lógica dialética (LEFEBVRE, 2013). Quando falamos em um processo de produção espacial, é fundamental contextualizar as relações que são estabelecidas entre os sujeitos da pesquisa em questão e as formas de apropriação dos diferentes espaços que compõem a cidade contemporânea.

A discussão das representações se pauta, neste trabalho, nas ideias lefebvrianas. Para isso, o nosso referencial teórico-metodológico se baseia em autores que buscaram pensar e interpretar o espaço enquanto uma produção, isto é, como uma relação “produto-produtor”, ou seja, enquanto um processo (LEFEBVRE, 2013; CARLOS, 2019; PEREIRA, 2020).

A cidade vai muito mais além de visualizar o espaço urbano por si e para si. O mundo da transparência, ou seja, a “ilusão realística” (LEFEBVRE, 2000; SOJA, 1993) não é suficiente para a compreensão a cidade. É necessário pensar a cidade como produto de relações sociais e resultado de constantes transformações, envolvendo diversas escalas que se interconectam e se relacionam, por isso “o espaço expressa as relações sociais, próprias de cada época, relações de produção e reprodução” (PEREIRA, 2020, p. 112)

O objetivo geral é, portanto, compreender como os estudantes de uma escola de ensino fundamental da cidade de Fortaleza constroem representações espaciais do que é o centro e a periferia urbanas, a partir do bairro Henrique Jorge, onde vivem. Nesse sentido, buscar-se-á examinar as relações entre o urbano e o ensino de Geografia, apresentando as particularidades dos processos de reprodução do espaço urbano de Fortaleza, perpassando pelos espaços centrais e periféricos, destacando a estruturação do bairro Henrique Jorge e compreendendo como esses sujeitos constroem as representações espaciais contraditórias da capital do Ceará.



METODOLOGIA

A pesquisa está em andamento e, neste trabalho, apresentaremos algumas de suas etapas. A primeira é o levantamento dos referenciais teóricos pertinentes ao tema abordado. Isso inclui, portanto, além de obras mais amplas na perspectiva lefebvriana, as pesquisas que fazem uma análise histórico-geográfico do Centro da cidade de Fortaleza e as relações centro-periferia, incluindo o bairro Henrique Jorge, um dos bairros mais pobres da cidade, com índice de desenvolvimento humano de 0.340 (PMF, 2022), figurando na posição 60º entre os bairros da Capital. De partida, já se observa que é um dos bairros de pobreza e vulnerabilidade na metrópole.

Uma outra etapa da pesquisa se baseia na proposta de ministrar oficinas com os estudantes com o intuito de debater e instigar a produção de materiais por parte deles como, por exemplo, textos, desenhos, entre outros. O público corresponde aos estudantes do ensino fundamental II, mais especificamente, uma turma de 7º ano, onde o tema sobre a geografia urbana está dentro da grade curricular dessa série. A abordagem das representações espaciais do Centro de Fortaleza também servirá como elemento primordial da pesquisa. Destacamos que o primeiro autor deste artigo é docente da escola onde a pesquisa está sendo desenvolvida, o que facilita o estabelecimento dos laços entre as turmas e os estudantes, assim como, com o ambiente escolar e a área onde a unidade de ensino está localizada, facilitando um olhar mais particularizado e afetivo.

Há, também, a realização do trabalho de campo para o Centro de Fortaleza. Esse momento, pautado em um roteiro pré-estabelecido, tem como proposta a visita dos principais pontos do bairro, tais como praças, monumentos e prédios históricos. Tudo isso envolve uma logística que perpassa desde a autorização, por partes dos responsáveis dos estudantes, recursos para custeio do campo e a disponibilidade de transporte, seja ele cedido pela Secretaria de Educação de Fortaleza (SME) ou através de locação. Essa fase do campo vai auxiliar na matriz discursiva da pesquisa, aproximando o investigador/pesquisador da realidade vivida. Além disso, o trabalho de campo reforça a interação entre os diferentes atores que fazem parte dessa realidade, construindo um conhecimento empírico (MINAYO, 2023).

Como instrumento para a produção de dados, será proposta uma atividade de elaboração de desenhos, por parte dos estudantes, com o intuito de analisar as diferentes formas de representação dos espaços investigados, fazendo um comparativo dos desenhos do Centro de Fortaleza e do bairro Henrique Jorge, onde os alunos e alunas residem e estabelecem laços afetivos e suas redes de sociabilidade. Essas informações manterão o sigilo dos participantes,



não sendo identificados das autorias. Vale ressaltar que, como serão analisados apenas desenhos e croquis, a interpretação, identificação e análise estarão vedadas apenas ao pesquisador.

Essas três últimas etapas estão, neste momento, em momento de finalização do projeto para serem realizadas e, nesse sentido, os dados que resultarão tanto das oficinas quanto do campo só poderão ser expostos e analisados em outro momento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Partindo de algumas indagações quanto ao conceito inicial de cidade e espaço geográfico, buscamos o entendimento das formas de reprodução da vida a partir da produção do espaço. Para isso, destacamos algumas produções científicas que fazem uma descrição e abordagem das ideias de Henri Lefebvre, através de uma linguagem didática e que auxiliam na construção do pensar e interpretar o espaço enquanto um processo social (LEFEBVRE, 2013; CARLOS, 2017, 2019; PEREIRA, 2020).

A cidade, nesse sentido, é uma mediação entre uma “ordem próxima” e uma “ordem distante” (LEFEBVRE, 2008). Destarte, trazendo essas reflexões para a cidade de Fortaleza, analisaremos os processos de desenvolvimento do Centro da cidade, partindo de uma visão histórica e geográfica de como se dão as transformações espaciais, permitindo entender a configuração de Fortaleza, enquanto cidade, e a importância que o Centro passa a adquirir, assim como suas transformações ao longo do tempo, ganhando um novo caráter em sua contemporaneidade. Podemos destacar, então, o viés do pensamento dialético para a construção da cidade a partir de seus “agentes sociais” ou os agentes da produção do espaço urbano (CORRÊA, 1999).

Porém, o centro não pode ser pensado isoladamente, e o processo de urbanização capitalista produz, ao mesmo tempo e no mesmo movimento, os centros e as periferias (LEFEBVRE, 1973). É um processo dialético em que a urbanização e as ações dos agentes estruturam o espaço de forma desigual e combinada (SOJA, 1993). Isso significa que devemos estar atentos ao modo como, em Fortaleza, o centro e a periferia foram produzidos conjuntamente no processo crítico e contraditório de urbanização, sobretudo no século XX e neste início de século XXI, como revelaram as análises de Silva (2025) e Costa (2007).

A partir dessas discussões sobre o espaço, enquanto produto das relações sociais, tomamos as ideias de Lefebvre como base no que diz respeito as representações do espaço, trazendo assim, a temática sobre a tríade espacial. Schmid (2012) destaca:



Lefebvre indica o acesso fenomenológico às três dimensões da produção do espaço com os conceitos de percebido (*perçu*), de concebido (*conçu*) e de vivido (*vécu*). Essa tríade é, ao mesmo tempo, individual e social: não é somente constitutiva da auto-produção do homem, mas da auto-produção da sociedade. Todos os três conceitos denotam processos ativos individuais e sociais ao mesmo tempo. (SCHMID, 2012, p.102)

Schmid (2012) faz uma análise tridimensional quanto a produção do espaço. Sintetizando a tríade lefebvreviana, o autor expõe essa produção baseada na prática espacial, na representação do espaço e no espaço de representação. Para a **prática espacial**, o conceito se refere a dimensão material da atividade e interação sociais. Esse sentido perpassa pelas conexões da vida cotidiana. Já a segunda análise, que diz a **representação do espaço**, corresponde as imagens que definem o espaço, como fotos ou signos para essas representações, elaboradas pelo poder político e econômico. Por fim, os **espaços de representação**, trata-se de uma dimensão simbólica e vivida. O autor mostra que a prática espacial é a dimensão do percebido, as representações do espaço, a dimensão do concebido e, por fim, os espaços de representação, a dimensão do vivido (SCHMID, 2012).

Assim, mergulhamos nas contradições da cidade de Fortaleza e de seus espaços. Marcada por suas diferentes paisagens, que nos alertam constantemente para essa problemática, apreendemos as diferentes representações espaciais em uma vertente mais crítica do marxismo e a dialética do espaço ou “dialética socioespacial”, como Soja (1993) conceituou. Para ele, a dialética socioespacial refere-se à necessidade de se considerar que “o espaço e a organização política do espaço expressam as relações sociais, mas também reagem contra elas” (SOJA, 1993, p. 103), e essa “reação”, digamos, está também atrelada ao modo como o espaço é representado e vivido no cotidiano urbano.

Vale ressaltar que, na construção de pensamentos sobre a cidade, consideramos o aumento populacional como uma das consequências de um processo acelerado, sobretudo na fase do capitalismo industrial. Com o incremento de uma classe de trabalhadores industriais e as necessidades de ocupação dos espaços urbanos cada vez mais urgentes, os territórios das cidades passaram a ser vistos em um viés especulativo. Sposito (2022, p. 55) afirma que “o modo de produção capitalista já torna a terra também como uma mercadoria, o que significava que o acesso a uma parcela do espaço destas cidades estava mediado, pela compra ou aluguel de terrenos, com construção ou não”. Tais transformações, com as marcas da formação socioespacial brasileira (SANTOS, 1977) se expressarão em Fortaleza com um rápido processo de urbanização ao longo do século XX, impactado pelas secas, fluxos migratórios e a construção



de capitais fixos que redefinirão a cidade e sua morfologia, ao passo que transformarão a relação centro-periferia produzindo espaços segregados (SILVA, 2009).

Tendo em vista essas transformações socioespaciais, recorreremos ao ensino de geografia como em uma peça-chave e auxilia nos caminhos a serem construídos pelos estudantes no que se refere as percepções e interpretações do espaço. O espaço geográfico é o principal conceito de investigação da Geografia, portanto, cada indivíduo desenvolve um olhar particular de suas espacialidades, mas que constituem, de forma complexa, um modo como a sociedade produz e o representa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na problemática das representações em Lefebvre, é indispensável citar a vida cotidiana enquanto o lugar de realização da vida (ALMEIDA, 2019). O vivido, enquanto espaço de representação, é apresentado por um conjunto de simbolismos, clandestinos e subterrâneos da vida social (SCHMID, 2012; PEREIRA, 2020). Almeida (2019) reforça:

Como contribuição à teoria das representações, Lefebvre (1980) acrescenta que uma representação se constitui do que é vivido, percebido e concebido, num movimento dialético que nunca cessa, ocupando os interstícios entre o vivido e o concebido. Sob essa perspectiva, o homem é, simultaneamente, produto e produtor. [...] (ALMEIDA, 2019, p. 79)

No âmbito das representações, o foco recairá no **vivido** e em seu conflito com o **concebido**, afinal é o vivido dos estudantes de uma periferia da cidade de Fortaleza que está sendo alvo de nossa investigação.

O Centro de Fortaleza, enquanto cidade (em um passado onde a capital se avultava como polarizadora de pessoas, bens e serviços) e, posteriormente, a periferia da cidade, que vai se espraiando ao longo de seus limites territoriais, acaba por reforçar na construção de múltiplos cenários de desigualdade, principalmente em um contexto de segregação socioespacial.

Silva (1992) reforça as mudanças funcionais do Centro. Ele considera que, “[...] Fortaleza passou por significativas alterações que parecem culminar em um processo iniciado por volta dos anos 30, quando a área central vai perdendo o atrativo de área de fixação de residências da burguesia comercial e financeira nas suas imediações” (SILVA, 1992, p. 45).

Essa expansão urbana rumo as áreas periféricas, acaba por fugir de seu plano urbanístico, ainda pensado para uma cidade que seguia um modelo xadrez de ruas e avenidas. Para além das ferrovias, que tiveram uma importante contribuição para o crescimento de



Fortaleza, José Borzachiello da Silva (2009) também destaca as vias e caminhos que ligavam a antiga vila ao sertão e suas influências nesse processo.

Esse processo de expansão periférica constitui os espaços de vida de inúmeras famílias e dos estudantes em situação de vulnerabilidade. Como os estudantes compreendem esse processo? O que eles entendem por centro? Quais os referenciais simbólicos e o que significa para os alunos da escola a imagem e o espaço central da cidade? Em contraposição, o que eles representam como periferia? Há uma noção clara do que isso significa? Os estudantes associam às condições de vida em que estão imersos? Perguntas como essas serão respondidas a partir da continuidade da pesquisa, que irá focalizar na tensão entre o concebido (a estrutura espacial urbana centro-periférica) e o vivido (o modo como os estudantes representam, vivenciam, experienciam o espaço urbano).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção do espaço perpassa as condições materiais de uma sociedade e é atravessada, também, pelas diferentes percepções e apreensões, sejam elas coletivas ou individuais. O espaço urbano, neste sentido, desigual e contraditório é vivido por milhares de pessoas. Propomos, com esta pesquisa, que esse vivido seja capturado a partir dos estudantes do ensino fundamental, e compreendemos que os resultados da pesquisa podem contribuir para a análise da cidade capitalista no Brasil.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido na Escola Municipal Santa Maria no bairro Henrique Jorge, Fortaleza, possibilitará a compreensão das percepções que os estudantes possuem em relação ao contexto do bairro e da produção do espaço. Esse comparativo se dará em um relação centro-periferia, contextualizando o centro histórico de Fortaleza e suas transformações ao longo do tempo, e as apreensões do bairro onde os estudantes residem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. B. de. **Serge Moscovici e Henri Lefebvre: um estudo sobre representação**. Curitiba: CRV, 2019. 126p.

CARLOS, A. F. A. **Henri Lefebvre: a problemática urbana em sua determinação espacial**. GEOUSP: espaço e tempo, v. 23, p. 458-477, 2019.

CARLOS, A. F. A. A privação do urbano e o direito à cidade em Henri Lefebvre. In: CARLOS, A. F. A; ALVES, Glória; PADUA, R. F. de. (Org.). **Justiça espacial e o direito à cidade**. 1ed. São Paulo: CONTEXTO, 2017, v. 1, p. 33-62.



CARLOS, A. F. A. **Uma leitura sobre a cidade**. Revista Cidades, Presidente Prudente-SP, v. 1, n.1, p. 11-30, 2004.

CAVALCANTI, L. de S. O conhecimento geográfico através de representações sociais de determinados conceitos elementares. In: CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 16. Ed. Campinas: Papirus, 2010. p. 29-86.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1999. 94p.

COSTA, M. C. L. Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço. In: SILVA, J. B. da. et al. (Orgs.) **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007. p. 51-100.

LEFEBVRE, H. Prefácio: a produção do espaço. **USP - Estudos avançados**, São Paulo, Brasil, v. 27, n. 79, p. 123-132, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/68706/71286>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

LEFEBVRE, H. **La production de l'espace**. 4 ed. Paris: Anthropos, 2000.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 7ª reimpressão. Petrópolis: Vozes, 2023. 95p.

PEREIRA, C. S. S. A teoria da produção do espaço e a geografia. In: SPOSITO, E. S.; CLAUDINO, G. dos S. (org.). **Teorias na geografia: avaliação crítica do pensamento geográfico**. Rio de Janeiro: Consequência Editora, 2020. p. 107-140.

PMF. **IDH por bairros de Fortaleza**. Disponível em: <https://dados.fortaleza.ce.gov.br/dataset/desenvolvimento_humano_bairro/resource/f7cf7081-b0e3-4c9c-b89e-0ee1b3755437>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SILVA, J. B. da. (org.) **Fortaleza: mudanças e permanências na metrópole**. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2025. 167p.

SILVA, J. B. da. **Quando os incomodados não se retiram: uma análise dos movimentos sociais em Fortaleza**. Fortaleza: Multigraf Editora, 1992

SILVA, J. B. da. A Região Metropolitana de Fortaleza. In: SILVA, J. B. da. et al. (Orgs.) **Ceará: um novo olhar geográfico**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2007. p. 101-124.

SCHMID, C. A teoria da produção do espaço de Henri Lefebvre: em direção a uma dialética tridimensional. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 16, n. 3, p. 89–109, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74284>>. Acesso em: 29 mar. 2024.

SOJA, E. **Geografias pós-modernas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1993

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. 16. ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022. p. 30-60.